

**FEBASP – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS  
ARTES DE SÃO PAULO**

**IAN JUNQUEIRA DUARTE LUCAS**

**ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO E  
SIGNIFICAÇÃO: FUNÇÕES DA ARQUITETURA E  
DAS ARTES EM PROJETOS AMBIENTAIS**

**Trabalho de Iniciação Científica**

**Apresentado à FEBASP – Centro Universitário**

**Belas Artes de São Paulo**

**SÃO PAULO**

**2010**

**FEBASP – CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS  
ARTES DE SÃO PAULO**

**IAN JUNQUEIRA DUARTE LUCAS**

**ESPAÇOS DE REPRESENTAÇÃO E  
SIGNIFICAÇÃO: FUNÇÕES DA ARQUITETURA E  
DAS ARTES EM PROJETOS AMBIENTAIS**

**Trabalho de Iniciação Científica**

**Apresentado à FEBASP – Centro Universitário**

**Belas Artes de São Paulo**

**Curso: Arquitetura e Urbanismo**

**ORIENTADOR:**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rosa Cohen**

**SÃO PAULO**

**2010**

# FICHA CATALOGRÁFICA

Lucas, Ian Junqueira Duarte Lucas

Espaços de Representação e Significação: Funções da Arquitetura e das Artes em Projetos Ambientais/ Ian Junqueira Duarte Lucas, São Paulo, 2010

30 f.: Il., color

Trabalho de Iniciação Científica orientado pela Profa. Dra Rosa Cohen

1. Arquitetura e Urbanismo 2. Proxêmica I. Espaços de Representação e Significação: Funções da Arquitetura e das Artes em Projetos Ambientais. II Lucas, Ian Junqueira Duarte Lucas

# LISTA DE ILUSTRAÇÕES

**FIGURA 1** – Esboço da Estrutura para a intervenção artística “La Posa”, de autoria da artista plástica Paola Junqueira.

**FIGURA 2** – Mapa panorâmico da região dos Campos Elíseos, e sua relação com o transporte público – Metrô e CPTM. Imagem retirada do Google Maps.

**FIGURA 3** – O Monumento a Duque de Caxias, na Praça Princesa Isabel. Foto retirada do site [HTTP://:historianet/urbanismo/cidadesp89076/Brecheret](http://historianet.urbanismo/cidadesp89076/Brecheret)

**FIGURA 4** – Mapa do High Line Park, com as indicações dos acessos. Imagem escaneada de brochura do próprio local, visitado em abril de 2010.

**FIGURA 5** – Imagem dos anos 40 mostrando a linha férrea em funcionamento. Empire state Building ao fundo. Foto retirada do site [HTTP://hystoryonline.net/new\\_york\\_city/highline648209](http://hystoryonline.net/new_york_city/highline648209)

**FIGURA 6** – O High Line cortando a cidade de Nova York. Foto retirada do site [www.highlinefriends.com/history/098463\\_pathway/image17.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_pathway/image17.html)

**FIGURA 7** – Antes e depois: a ferrovia nos anos 30. Foto retirada do site [www.highlinefriends.com/history/098463\\_tracks/image.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_tracks/image.html)

**FIGURA 8** – Antes e depois: O local reabilitado, composto com o paisagismo. Retirada do site [highlinefriends.com/history/098463\\_territory/image25.html](http://highlinefriends.com/history/098463_territory/image25.html)

**FIGURA 9** – O High Line Park em uso. Foto retirada do site [www.highlinefriends.com/history/098463\\_landscape/image7.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_landscape/image7.html)

**FIGURA 10** – Nova Perspectiva da cidade: Vista panorâmica para o porto. Foto retirada do site: [http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high\\_line.html](http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high_line.html)

**FIGURA 11** – A vegetação integrando-se com o meio urbano. Foto retirada do site: [www.highlinefriends.com/history/098463\\_landscape/image19.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_landscape/image19.html)

**FIGURA 12** – Bancos projetados para o parque, mesclando concreto e madeira. Foto retirada do site [http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high\\_design.html](http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high_design.html)

**FIGURA 13** – Grelha de concreto e aço instalada sobre o elevado metálico. Foto retirada do site: [www.highlinefriends.com/history/098463\\_tracks/image3.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_tracks/image3.html)

**FIGURA 14** – Reassentamento dos trilhos conectados à grelha de concreto. Retirada do site [http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high\\_design.html](http://newyorkcitycouncil.gov/news/projects/high_design.html)

**FIGURA 15** – Plantio das mudas. Foto retirada do site: [www.highlinefriends.com/history/098463\\_landscape/image15.html](http://www.highlinefriends.com/history/098463_landscape/image15.html)

**FIGURA 16** – Panorama da Av. São João nos anos 50: endereço valorizado. Foto retirada do site [www.contospaulistanos/centronovo/757382kly/sao](http://www.contospaulistanos/centronovo/757382kly/sao)

**FIGURA 17** – Imagem do Elevado Costa e Silva, o Minhocão. Imagem retirada do site [www.piratininga.com.br/marcos/minhocao](http://www.piratininga.com.br/marcos/minhocao)

**FIGURA 18** – A triste paisagem do Elevado Costa e Silva, o Minhocão. Foto retirada do site [www.piratininga.com.br/marcos/minhocao092718.html](http://www.piratininga.com.br/marcos/minhocao092718.html)

**FIGURA 19** – Projeto de requalificação do Minhocão: criação de parque elevado. Imagem retirada do site [www.vitruvius.com.br/concurso/10\\_premio/758309283ahjt.htm](http://www.vitruvius.com.br/concurso/10_premio/758309283ahjt.htm)

**FIGURA 20** – Perspectiva ilustrada do projeto do High Line Park, em Nova York. Foto retirada do site [http://newyorkcitycouncil.gov/overview/high\\_line.html](http://newyorkcitycouncil.gov/overview/high_line.html)

**FIGURA 21** – Intervenção artística no Elevado, apresentando motivos que evocam a natureza, projeto do artista plástico Felipe Morozini. Foto retirada do site:

**FIGURA 22** – Mudas de árvores foram colocadas no asfalto em forma de protesto da Comissão Municipal de Direitos Humanos. Foto retirada do site:

**FIGURA 23** – Croquis com medidas do projeto para a estrutura da intervenção artística “La Posa”, de autoria da artista Paola Junqueira.

**FIGURA 24** – Foto Noturna da estrutura no dia da intervenção, com as luzes de LED acesas. Foto de autoria própria, data de 25 de abril de 2010.

**FIGURA 25** – Croquis de Implantação do Projeto de Intervenção para criação de parque elevado no Elevado Costa e Silva, em São Paulo. Projeto de própria autoria.

# DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à Stephanie Habib, amiga de todas as horas e inspiração intelectual....

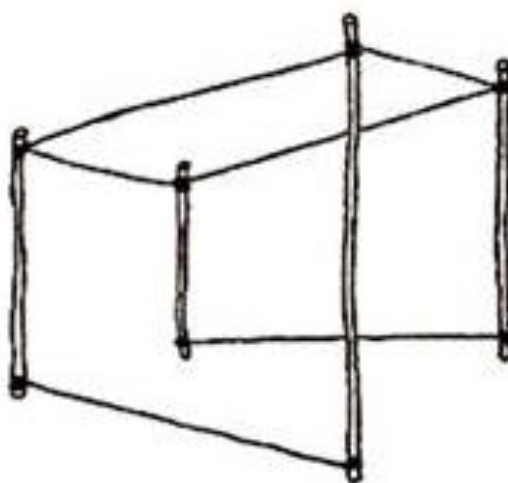


Figura 1- Esboço da estrutura para intervenção artística “La Posa”.

# **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a orientação e dedicação da professora Dra. Rosa Cohen que nos orientou em grande parte deste trabalho, sempre trazendo seu apurado olhar artístico para as questões trabalhadas na pesquisa; agradeço o professor Dr. Ronaldo Mathias por sua atenção nas etapas finais da pesquisa; à FEBASP, por seu apoio à investigação científica; à artista Paola Junqueira, e todos que participaram da montagem da intervenção artística no Minhocão, e às minhas colegas de pesquisa, Tania Soares e Nathalia Portela.



# SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	PG. 8
2-JUSTIFICATIVA.....	PG. 8
3-OBJETIVOS.....	PG. 8
4-MATERIAIS E MÉTODOS.....	PG. 9
5-RESULTADOS.....	PG. 10
6-CONCLUSÕES.....	PG. 25
7- ANEXO A – CONVITE PARA EVENTO.....	PG. 26
8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	PG. 27

## RESUMO

Sabemos que hoje o planeta se encontra em uma crise social e ambiental. Com a intenção de ir mais a fundo nesta complexa relação, é necessário abordar o problema sob o ponto de vista artístico e arquitetônico, normalmente ignorado por se tratar de uma questão subjetiva de como o espaço afeta as relações sociais que ali se desenrolam. A pesquisa desenvolvida partiu da sensibilização no meio das artes visuais, passando pela análise evolutiva da história de um espaço na cidade de São Paulo e seus significados, passando pela proposição de intervenções de cunho artístico e arquitetônico a fim de requalificar a área estudada. A leitura do espaço urbano por esta ótica explicitou a questão da desapropriação do espaço coletivo pelo indivíduo, e a proposta de intervenção na área vem de encontro com esta preocupação: devolver o sentido de pertencimento aos habitantes das grandes cidades.

## ABSTRACT

It's well known that today's world is going thru a social and environmental crisis. To explore this urgent matter it is necessary to see it thru the architectural and artistic point of view, which are normally ignored for it deals with subjective concepts. The research started from an artistically approach; a historical analysis of the urban evolution and it's significant transformations as well as a proposal of artistic and architectural interventions on the physical site. Reading the urban space thru these lenses the question of misappropriation of public space is explicated, and the intervention proposal meets the problem, bringing back the sense of belonging to the inhabitants of big cities.

# INTRODUÇÃO

O mundo vive uma crise social e ambiental, e um problema é reflexo do outro. A fim de ir mais a fundo nesta complexa relação, faz-se necessário sair dos parâmetros normalmente utilizados para analisar a questão, abordando o problema sob outro ponto de vista: o olhar artístico e arquitetônico, que foca a questão no que tange nossa percepção de espaço e como este nos afeta sensorialmente. Para tanto, a pesquisa apresentada a seguir parte da sensibilização pelos meios artísticos e a leitura de textos que analisam a relação espaço-homem, para em seguida estudar a história de uma região degradada da cidade de São Paulo e uma possível intervenção neste espaço, fazendo conexões com projetos no mundo que já trataram a questão. Utilizamos como espaço de estudo a própria faculdade, os estudos de campo, e a presença no dia da intervenção artística. Estes temas foram abordados e analisados ao longo de 1 ano de pesquisa.

## JUSTIFICATIVA

Neste momento em que a preocupação com um modo de viver mais sustentável está na pauta de todos os setores, do mundo dos negócios ao meio acadêmico, faz-se necessário a inclusão da visão da Arquitetura e das Artes Visuais: a Arquitetura em busca de maneiras mais ecológicas de intervir nos espaços urbanos e as Artes Visuais despertando a sensibilidade e a consciência da sociedade.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é o de analisar a fundo as conexões entre o espaço e as relações humanas. A partir desta análise, pretende-se compreender, através de uma análise da evolução histórica e da composição espacial atual, como se chegou a presente configuração da área estudada. O objetivo final é de sintetizar estas questões na elaboração de um croquis de projeto que proponha a requalificação de uma área descontextualizada da cidade de São Paulo, tendo em vista que o espaço, palco destes problemas, seja repensado a fim de contribuir para a melhoria das relações sociais que ali acontecem.

## MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto iniciou-se em duas frentes, com proposta multimídia: a projeção do filme “DogVille”, de Lars Von Trier, e a leitura do livro “A Dimensão Oculta”, de Edward Hall, ambos com intenção de nos sensibilizar em relação à proposta geral do projeto, e dar um ponto de partida aos próximos pontos a serem pesquisados.

Outra atividade de sensibilização foi a visita à exposição “Arte e Espiritualidade” no Mosteiro de São Bento, interessante instalação na qual os artistas José Spaniol, Padre Uchoa e Marco Gianotti.

Em prosseguimento à proposta, tratamos de delimitar e estudar o bairros dos Campos Elíseos, área contígua ao Elevado Costa e Silva, obra de infraestrutura que alterou a configuração do bairro após sua construção.

Como intervenção urbana a ser compreendida como busca de equilíbrio social e, conseqüentemente ecológico, um *link* foi estabelecido entre o “Minhocão” de São Paulo, situado na área de estudo do projeto de pesquisa, através de um Estudo de Caso sobre o High Line Park, importante iniciativa fruto da parceria público-privada da cidade de Nova York, como exemplo a ser seguido enquanto requalificação de uma área degradada.

O grupo realizou visitas na região, de carro e à pé, circunstâncias que proporcionaram diferentes percepções do bairro a partir de cada ponto de vista. Com isso, pudemos conhecer in loco nossa área de intervenção, observando fluxos, ocupação do solo, e as conseqüências da construção do Elevado para a região.

Parte integrante do projeto, foi organizada, com a colaboração da artista Paola Junqueira, a intervenção artística “La Posa” na tarde de domingo do dia 25 de abril de 2010, durante todo o dia e início da noite, no Elevado Costa e Silva, em São Paulo.

Por fim, com a intenção de sintetizar as etapas de sensibilização, levantamento histórico, estudo de caso e intervenção artística, foi proposto projeto para a requalificação do Elevado Costa e Silva, através da construção de um parque elevado no local onde hoje passam os o tráfego de automóveis.

# RESULTADOS

## SENSIBILIZAÇÃO

Os resultados analisados nesta pesquisa começam a aparecer desde o início, na etapa de sensibilização: a obra cinematográfica de ficção *Dogville*, do cineasta dinamarquês Lars Von Trier, lançado em 2003, enfoca as relações humanas e deixa pistas de como espaços áridos e hostis ameaçam a plena existência do homem. Entre os pontos mais elogiados pela crítica estão a cenografia, composta de poucos objetos e a demarcação das plantas dos espaços da cidade no chão, e a fotografia, com apenas uma câmera operada pelo próprio diretor. A ausência de paredes e portas somada às tomadas perpendiculares evidenciam não só o trabalho dos atores, mas a tensão da narrativa. Embora não esteja explícita a relação desta temática com o tema ecologia, o filme pode ser considerado um alerta a outro aspecto que precisamos ter em mente, a sustentabilidade das relações humanas.

A leitura do livro “A Dimensão Oculta”, de Edward Hall, foi uma leitura essencial na etapa inicial de investigação. Como ponto de partida para uma extensa pesquisa no campo da proxêmica (termo cunhado pelo próprio Hall que designa o campo que estuda as inter-relações entre o homem e o espaço), o texto aborda temas fundamentados em referências sociológicas, sensoriais e biológicas, traçando assim um estudo completo a respeito da natureza do homem em interação com o espaço e vice-versa. No desenrolar do livro, o autor analisará primeiramente as relações fisiológicas e biológicas condicionantes da espécie humana e de seu comportamento proxêmico comparado a outras espécies do mundo animal; seguido de uma análise acerca das funções sensoriais e de contrastes entre culturas diferentes no uso delas; e por fim, a proxêmica no contexto cultural da urbanidade, conceitos estes de fundamental importância para lançar as bases de compreensão de nossa área de estudo e futura intervenção.

Já a exposição “Arte e Espiritualidade”, na qual os artistas se utilizam de elementos da liturgia e do cerimonial da Igreja Católica descontextualizando-os, expondo assim sua espiritualidade intrínseca, nos serviu como referência para o projeto arquitetônico, que também pode revelar situações e complexidades urbanas antes veladas no atual contexto da região.

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O Bairro dos Campos Elíseos, conhecido inicialmente como Campo Redondo, era formado por diversas chácaras, sendo chamado também de campo de Mauá, pois uma destas chácaras pertenceu ao Visconde de Mauá. Existem várias explicações para a origem do nome Campos Elíseos, entre elas o lugar para onde iam os heróis da mitologia grega, ou ainda “Les Champs Elyseés”, importante avenida na cidade de Paris. A atual Praça Princesa Isabel, no coração do bairro, já foi conhecida como Campo das Cavalhadas, já que no local realizavam-se corridas de cavalo na década de 1850.

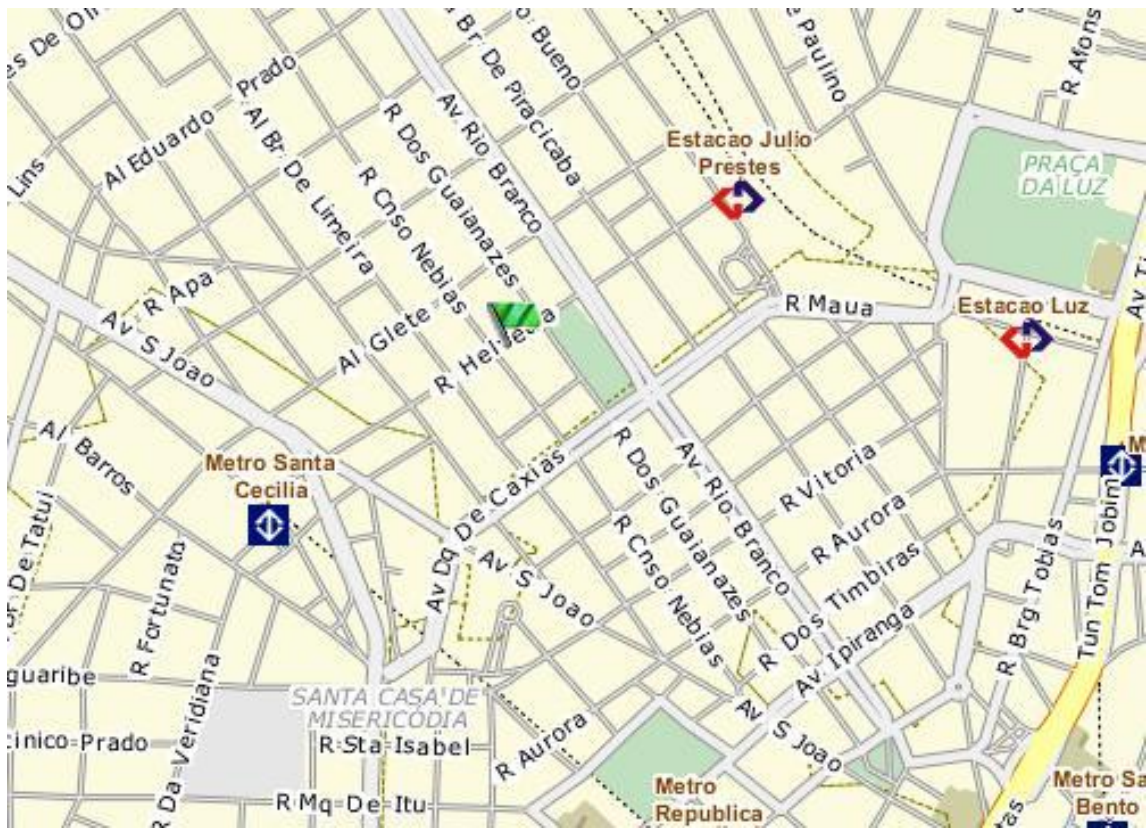


Figura 2- Mapa panorâmico da região dos Campos Elíseos, e sua relação com o Transporte Público - Metrô e CPTM.

A expansão do bairro se dá a partir de 1875, com a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana, na Rua Mauá, fato que atrai a elite dos Barões de Café para residir junto ao local onde a produção chegaria a São Paulo. No ano 1878, Victor Nothmann e Frederico Glette, que dá nome à atual Rua Glete, compram a área da chácara do Visconde de Mauá.

Contratam o engenheiro Hermann Von Puttkamer para projetar o loteamento da região, que configuraria o primeiro bairro planejado da cidade de São Paulo. A disposição das ruas foi feita de maneira ortogonal, apresentando grandes larguras e passeios públicos.

A partir de 1929, as famílias mais abastadas começam a se mudar para as regiões de Higienópolis e para a Avenida Paulista, muito por conta do movimento dos higienistas que consideraram as áreas mais altas da cidade, próximas ao espigão da Paulista, mais saudáveis para se habitar, o que explica este movimento da elite. Nesta mesma época, o antigo palacete da família Pacheco Chaves é adquirido pelo estado para abrigar a residência do governador da província de São Paulo, assim como para abrigar as funções administrativas de seu gabinete, conhecido até hoje como Palácio dos Campos Elíseos.

Mais tarde, em 1944, entre as iniciativas de reurbanização da cidade por parte do prefeito Prestes Maia, as Avenidas Duque de Caxias e Rio Branco foram alargadas, assim como a abertura da praça Júlio Prestes, que mais tarde receberia a belíssima estação Júlio Prestes. Posteriormente, foi instalado o monumento a Duque de Caxias na praça Princesa Isabel, obra do escultor brasileiro Victor Brecheret.



Figura 2- O monumento a Duque de Caxias, na Praça Princesa Isabel.

Nos anos 60 é inaugurada a Estação Rodoviária na praça Júlio Prestes, uma obra da iniciativa privada. Vista por muitos como a principal causadora de deteriorização do bairro, junto com a construção do Elevado Costa e Silva, a Estação atraiu um crescente movimento de ônibus e automóveis, assim como comércio ambulante e hotéis baratos para os viajantes que chegavam à São Paulo por ali. Mesmo com a transferência da estação para o Tietê, e a instalação do Shopping Fashion Center Luz nos anos 80, o local foi sempre tido como ponto decadente no bairro, e hoje o prédio permanece vazio. Pela presença destes equipamentos públicos, o bairro foi pouco a pouco perdendo seu caráter residencial, acelerando o processo de degradação.

Em 1975 a Praça Princesa Isabel será totalmente reurbanizada, aumentando a área verde do bairro. O Palácio dos Campos Elíseos é substituído pelo Palácio dos Bandeirantes como sede do governo paulista, e a Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia vai ocupar o prédio. Dos anos 80 também data a reurbanização da praça Júlio Prestes, reajustada para a função de praça sem as obrigações viárias da antiga estação rodoviária, na época já transferida para a Marginal Tietê.

Dos anos 90 para cá, diversas iniciativas, públicas e privadas, vem recuperando os edifícios históricos que abundam na região, para fins comerciais como residenciais. Entre elas, a mais famosa iniciativa foi a de restauração da estação Júlio Prestes, que agora abriga a belíssima Sala São Paulo, considerada uma das melhores salas de concertos da América Latina.

Nos dias atuais, o projeto de maior impacto em andamento na região é a construção da Teatro de Dança de São Paulo, monumental projeto assinado pelo famoso escritório Herzog&DeMeuron, que representará importante equipamento de cultura para toda a cidade, certamente incentivando ainda mais a recuperação do bairro.



## ESTUDO DE CASO: O HIGH LINE PARK

O projeto do High Line Park consistiu em transformar a antiga linha de trem elevada da cidade de Nova York, construída nos anos 30 para retirar os pesados trens de carga do nível das ruas. Abandonado desde 1980, o local havia se transformado em símbolo da degradação da parte sul da ilha de Manhattan. Na tentativa de inverter o processo, a prefeitura de Nova York abriu concurso público para requalificação da área. Os vencedores do concurso foram os arquitetos americanos do escritório Diller Scofidio + Renfro, em parceria com o escritório de paisagismo James Corner Field Operations.

## Histórico

O que restou da antiga linha férrea vai da rua Gansevoort (um quarteirão abaixo da rua 12) passando pela rua 20, chegando à rua 30, totalizando 2,33 km de extensão. A linha original de 1934 chegava até o Soho, mas a parte sul foi demolida nos anos 60 - e este teria sido o destino de toda a extensão da antiga linha se não fossem os esforços da associação formada em 1999 a partir de uma reunião entre empreiteiros e moradores do bairro- a Associação dos Amigos do High Line.

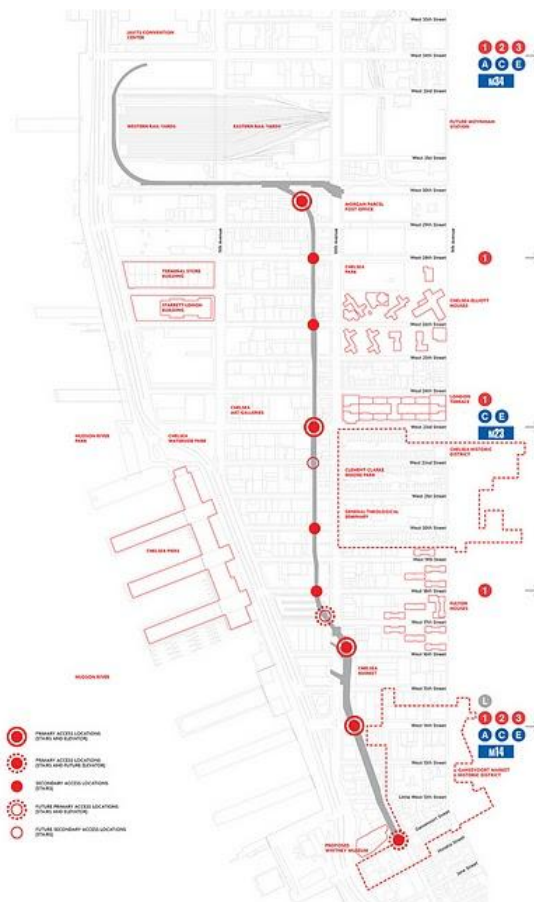


Figura 4-Mapa do High Line Park, com as indicações dos acessos.

O projeto inicial para requalificação da área foi visto como ambicioso demais, e poucos conseguiam enxergar a viabilidade da proposta. Porém, havia uma consciência em certos setores acerca da importância da estrutura e de seu significado, parte integrante da história de Nova York que não poderia ser apagada com uma simples demolição. Em 2002, os Amigos do High Line provaram à prefeitura que os impostos que seriam gerados pelo parque superariam os custos de construção e reforma. No ano seguinte o concurso foi lançado. Para a requalificação, parcerias entre as iniciativas públicas e privadas - incluindo ações da Associação dos Amigos do High Line - arrecadaram 44 milhões de dólares, e a prefeitura da cidade 152 milhões de dólares. Além disso, mais de 30 projetos estão em construção ao redor do parque - como o de Renzo Piano para a nova sede do Whitney Museum- e sua arrecadação foi destinada à reforma do High Line Park. Segundo o New York Times, essa foi a parceria público-privada mais bem-sucedida da cidade, demonstrando a importância deste tipo de associação para projetos de requalificação urbana, como uma possível intervenção que proporemos para o Minhocão, na cidade de São Paulo.



Figura 5- Imagem dos anos 40 mostrando a linha férrea em funcionamento. Empire State Building ao fundo.



Figura 6- O High Line cortando a cidade de Nova York.



Figura 7-Antes e Depois: A ferrovia nos anos 30.



Figura 8-Antes e Depois: O local reabilitado, composto com o paisagismo.

## O Parque

O High Line Park é um espaço público, de posse da Cidade de Nova York, operando sob a jurisdição do Departamento de Parques e Recreação da Cidade de Nova York. A manutenção, operação e mediação com o Departamento de Parques, assim como a programação de eventos culturais, fica sob a responsabilidade dos Amigos do High Line, medida que mais uma vez enfatiza a importância da participação da sociedade civil em projetos como esse.

Em sua totalidade, o parque apresenta equipamentos de lazer, cultura e paisagismo, combinando caminhos em concreto pré-moldado à uma vegetação com visual natural, cambiante a cada estação e variando em toda a extensão do parque, com cerca de mil árvores e 50 mil mudas de 210 diferentes espécies. Locais para descanso, palco para eventos e arquibancada, assim como iluminação cenográfica, foram instalados no High Line, diversificando o uso e abrindo um leque de diferentes atividades a serem usufruídas pelos moradores da cidade.

Luminárias LED de alta eficiência foram instaladas nos trilhos, iluminando o caminho do visitante à noite. As luzes ficam abaixo do nível dos olhos, o que permite que a vista se ajuste à luz ambiente. Lâmpadas também foram instaladas debaixo do High Line, iluminando a rua para garantir a segurança dos usuários..

De acordo com os autores, o projeto foi inspirado na "beleza melancólica encontrada no High Line - onde flora e fauna retomaram um espaço urbano que tinha sido abandonado pelo homem. A ideia era reajustar um veículo industrial e o transformar em um instrumento de prazer pós-industrial"<sup>1</sup>. É interessante imaginar as toneladas de alimentos que foram transportadas dos portos do Leste de Midtown aos mercados do Sul da ilha nos anos 40 e 50.



Figura 9- O High Line Park em uso.



Figura 10- Nova perspectiva da cidade: Vista panorâmica para o porto.



Figura 11- A vegetação integrando-se com o meio urbano.



Figura 12- Bancos projetados para o parque, mesclando concreto e madeira.

<sup>1</sup> Revista AU – Arquitetura e Urbanismo-Nº188 . Caminho Renovado - High Line Park. Pag. 52



## A Construção

Todo o material que estava apoiado na estrutura foi retirado e mapeado - incluindo os trilhos de ferro, o cascalho, a terra e uma camada de concreto. Construiu-se um sistema de drenagem e a segunda camada de concreto, que faz parte da estrutura do elevado, passou por restauro e impermeabilização.

Logo após, os elementos de ferro da estrutura foram lixados para a remoção da pintura original - que era de chumbo e, portanto, tóxica. Tudo realizado dentro de tendas fechadas de um pouco mais do que sete metros para deter as partículas de tinta. O ferro recebeu três novas camadas de tinta – sendo a última da mesma cor da original.

As partes que estavam quebradas foram restauradas, e o que estava faltando foi refabricado para se aproximar do desenho original. E finalmente, instalaram-se faixas de metal inclinadas abaixo da estrutura para protegê-la da ação de pássaros.

A partir daí, a primeira seção do parque propriamente dito pôde ser construída. Essa fase incluiu a instalação de 3,5 mil placas pré-fabricadas de concreto para laje, 60 assentos de ipê brasileiro e peruano, dois elevadores, duas escadas rolantes e o plantio das árvores e mudas. A inauguração se deu em junho de 2009, e a segunda etapa tem inauguração prevista para 2010.

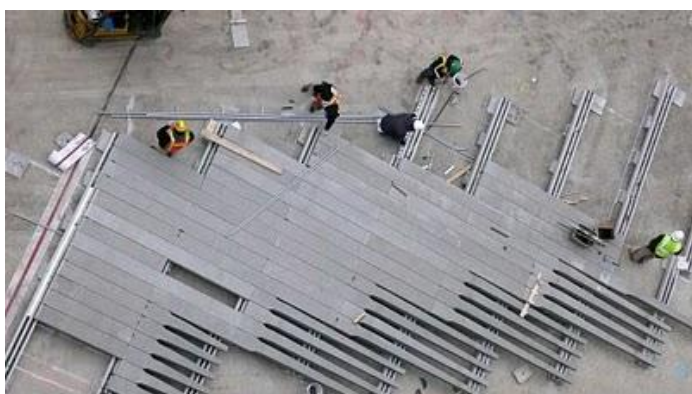


Figura 13- Grelha de concreto e aço instalada sobre o elevado metálico.



Figura 14- Reassentamento dos trilhos conectados à grelha de concreto.



Figura 15- Plantio das mudas.

### **Relações Urbanas: A Conexão Espacial Proposta entre o High Line Park e o Minhocão em São Paulo.**

O projeto de requalificação do High Line Park de Nova York é um excelente estudo de caso que nos remete à um antigo problema enfrentado pelos moradores da cidade de São Paulo: o Elevado Costa e Silva, mais conhecido como Minhocão. Mais pela similaridade das estruturas, assim como o impacto que o processo de intervenção pode causar na paisagem urbana e na vivência da cidade.

Construído em 1969, o Minhocão faz a ligação do Centro da cidade na direção leste-oeste, e é considerado até hoje o principal obstáculo para a revitalização das regiões da Avenida São João, composta pelos bairros de Santa Cecília, Campos Elíseos e Água Branca, justamente os pontos de estudo de nosso projeto de iniciação científica.



Figura 16- Panorama da Av. São João nos anos 50: endereço valorizado.



Figura 17- Imagem do Elevado Costa e Silva.

A Avenida São João, que é quase totalmente recoberta pelo elevado, foi uma das mais sofisticadas de São Paulo até os anos 1970, quando abrigava, no estilo dos bulevares europeus, a maioria dos cinemas importantes e restaurantes de luxo da cidade. Depois da construção do Minhocão, mergulhou na decadência e desvalorização. Entre elas, a desvalorização imobiliária é a mais marcante, com os preços dos apartamentos à beira do elevado despencando vertiginosamente a ponto dos moradores oferecerem os apartamentos a preços irrisórios. Nem a inauguração das estações de metrô da linha vermelha nos anos 70 ao longo da Av. São João contribuiu para alguma valorização, tamanho o problema de moradia causado pelo tráfego ininterrupto de veículos à porta de casa.

Embora consensualmente tido como inadequado do ponto de vista urbanístico e humano, o elevado sempre cumpriu um importante papel no trânsito de São Paulo. A cidade é estruturada, em termos de circulação, em avenidas perimetrais que partem do Centro para todas as direções, já que não conta com uma quantidade suficiente de vias radiais, sendo o Minhocão a principal destas, apresentando volume de tráfego próximo a 60 mil carros por dia.

Dado o problema, lidamos com a contradição de um local desumano que ajudou a degradar importantes áreas do Centro de São Paulo, mas que ao mesmo tempo serve como importante equipamento urbano na estruturação viária da cidade. Esse impasse perdura a décadas.

Mais uma vez, os órgãos públicos mostram-se incapazes de articular-se para dar uma solução a esta verdadeira cicatriz urbana em nossa cidade, demonstrando a importância da iniciativa privada em agir nestes casos, a exemplo da requalificação do High Line Park, movimento iniciado no seio da sociedade civil.



Figura 18- A triste paisagem do Elevado Costa e Silva, o Minhocão.



Diversos projetos foram propostos como solução ao problema, entre eles a desativação parcial, ou total do elevado, a readequação a outro uso, e até mesmo a demolição total da estrutura. O “Minhocão” de São Paulo poderia seguir o exemplo de Nova York, que com o High Line Park, não só “embelezou” um equipamento degradado, mas trouxe qualidade de vida aos moradores do entorno imediato, com a criação de um espaço para lazer, isto é, operou um processo de revitalização, proporcionando um espaço para reflexão de usufruto de todos os cidadãos.

Neste sentido, um projeto para o “Minhocão” que contemplasse modificações deste porte traria nova vida às regiões contíguas ao elevado, com áreas verdes para atenuar a verdadeira aridez que constitui a dura realidade do centro de São Paulo, além de requalificar o espaço urbano no sentido de revalorização imobiliária, atraindo investimentos do setor construtivo, que à tempos abandonou a área à presença arbitrária da gigantesca estrutura de concreto do elevado.



Figura 19- Projeto de requalificação do Minhocão: criação de parque elevado.



Figura 20- Perspectiva ilustrada do projeto do High Line Park, em Nova York.



Senti-me impelido a participar desta discussão, já que a área estudada em nosso projeto de iniciação científica situa-se no bairro contíguo ao Minhocão, nos Campos Elíseos. Como o tema de pesquisa também contempla a função das artes em projetos ambientais, foi proposta intervenção artística no Elevado a fim de chamar a atenção, com uma função estética, despertando a população para a reflexão sobre esta cicatriz na história de nossa cidade.

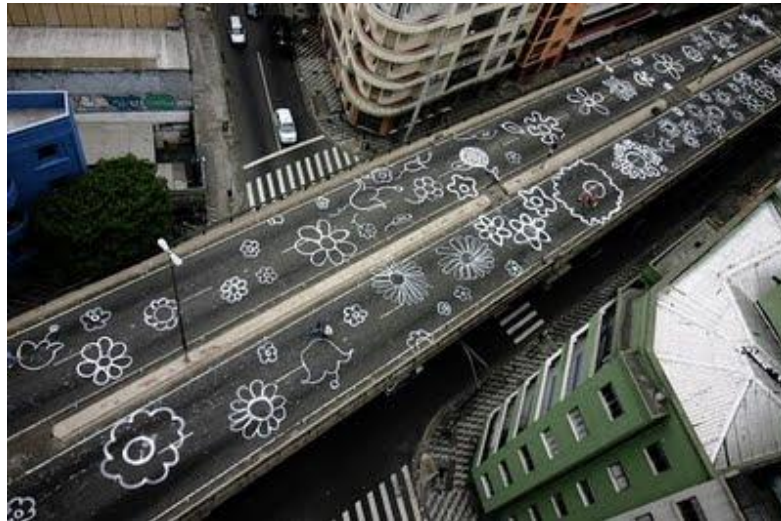


Figura 21- Intervenção artística no Elevado, apresentando motivos que evocam a natureza, projeto do artista plástico Felipe Morozini.



Figura 22- Mudas de árvores foram colocadas no asfalto em forma de protesto da Comissão Municipal de Direitos Humanos.

## INTERVENÇÃO ARTÍSTICA

Desta experiência, obtive diversas conclusões a respeito do trabalho desenvolvido, que consiste nos espaços de representação e significação das manifestações artísticas em projetos ambientais, e em relação ao objeto de pesquisa e seu produto final.

A leve estrutura de alumínio, concebida pela artista Paola Junqueira e montada sob orientação do Engenheiro Meneghette, foi montada em pouco mais de uma hora, e logo pudemos começar a observar a reação dos transeuntes. A apreensão inicial do grupo em relação à atitude das autoridades frente ao “happening” rapidamente se dissipou, quando, por diversas vezes, a patrulha da polícia civil passou pelo local e nada comentou a respeito da estrutura. Devido a toda a burocracia que enfrentamos antes da concretização do “happening”, foi um alívio ver que a instalação não foi criticada nem vetada pelas autoridades (como temíamos anteriormente) devido ao fato de não termos conseguido alvará para a peça junto à prefeitura, papelada esta que prova a distância do poder público do mundo das artes, gesto que inibe este tipo de atividade, tão importante para a vida cultural de uma cidade.

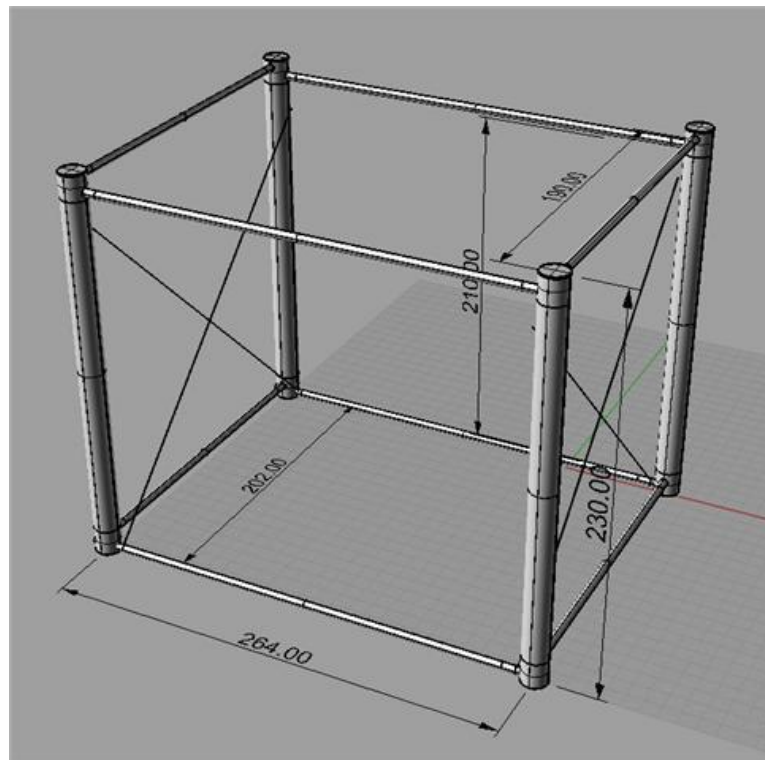


Figura 23- Croquis com medidas do projeto para a estrutura da intervenção artística “La Posa”, de autoria da artista Paola Junqueira.



Figura 24- Foto noturna da estrutura no dia da intervenção, com as luzes de LED acesas.

A partir daí, pude observar os desdobramentos e as provocações da obra nas pessoas que transitavam pelo “Minhocão” naquela calma tarde de Domingo.

A experiência de “sentir” o Minhocão em si, caminhando e observando a cidade de um ponto de vista inusitado, me motivou a explorar ainda mais o projeto de revitalização da própria estrutura.

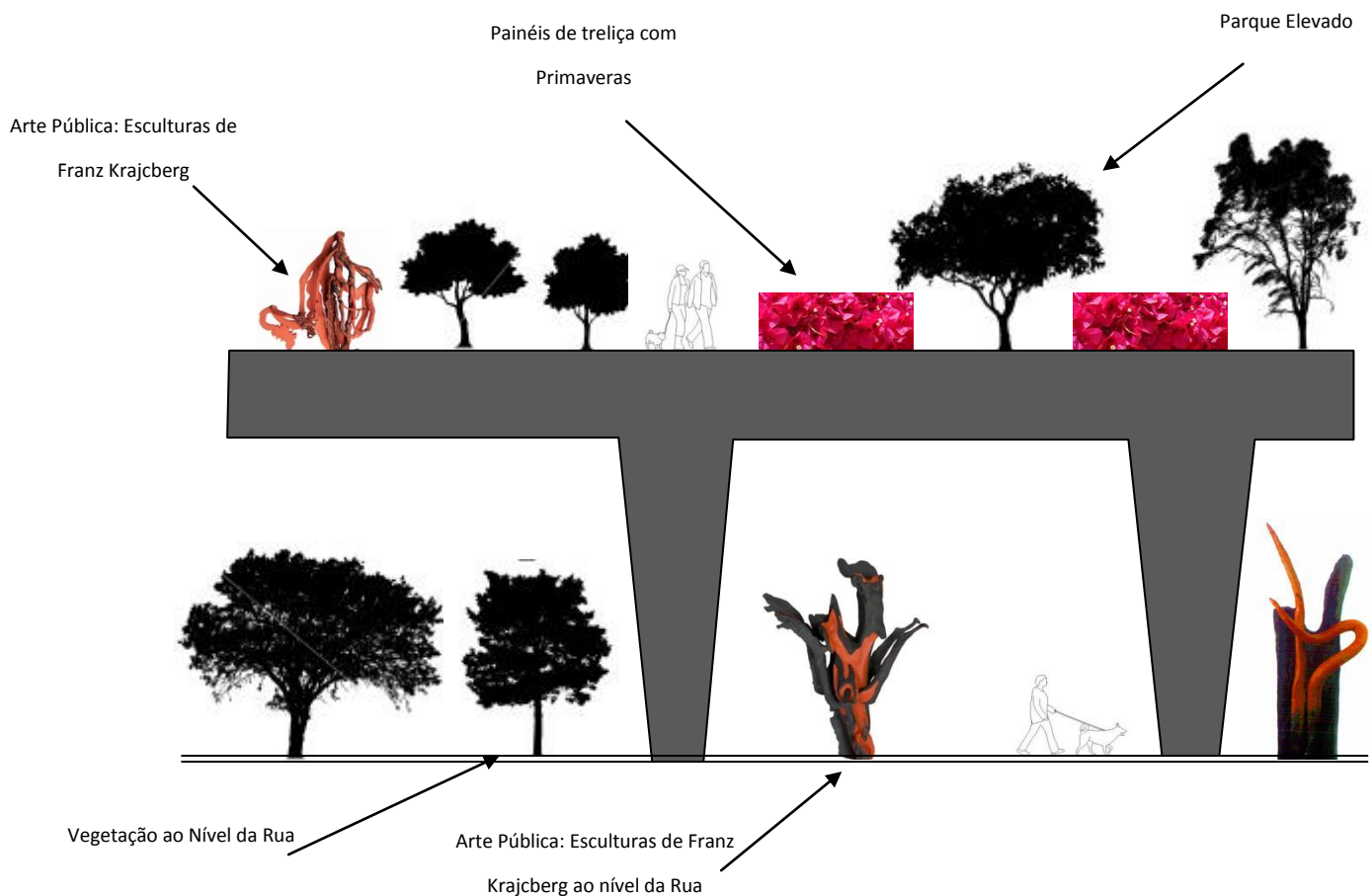


Figura 25- Croquis de Implantação do Projeto de Intervenção para criação de parque elevado no Elevado Costa e Silva, em São Paulo.

## CONCLUSÕES

A partir da metodologia de trabalho, que envolveu etapas de sensibilização, levantamento histórico e estudos de intervenções reais no espaço urbano, conclui-se que os problemas apresentados na justificativa do tema desta pesquisa ficaram muito claros, já que a leitura da urbanidade e a participação no evento de intervenção artística explicitaram de maneira gritante a total desapropriação do espaço coletivo pelos habitantes da cidade.

Apesar de a estrutura de alumínio que repousava no minhocão em pleno domingo ser extremamente simples, os passantes apresentavam um certo receio de passar por dentro da estrutura, como se aquilo não pertencesse a eles. Daí duas conclusões podem ser tiradas: nossa sociedade chegou a tal ponto que o espaço público já não é considerado pela maioria como espaço de todos, ou seja, aquele pequeno espaço delimitado, com fronteiras praticamente inexistentes, já não era considerado bem comum, daí a apreensão das pessoas em adentrá-lo, como se estivessem fazendo algo de errado; segundo, a linha divisória entre espaço público e privado está cada vez mais reforçada nas pessoas: a estrutura era inteiramente vazada, com finas barras de alumínio delimitando a área, e ainda assim os pedestres relutavam em cruzá-la.

Este fato remete ao filme de sensibilização do projeto de pesquisa, “Dogville”: em ambos os casos, a fronteira virtual, no inconsciente, é mais presente, ou até mesmo a única, que está a reger a vida da sociedade contemporânea.

Em relação à proposta de intervenção no elevado com a construção de um parque, foi pretendido sintetizar neste projeto os diferentes pontos abordados na pesquisa, agregando valores com peças do artista Franz Krajcberg, projeto de revitalização similar ao do High Line Park de Nova York e reflexões com base no filme Dogville, e fundamentação teórica no livro “A Dimensão Oculta”, que aborda justamente a relação com o espaço. Sendo assim, o projeto para a criação de um parque elevado no “Minhocão” é fruto da relação dos conteúdos estudados e proposição no espaço urbano que vivemos, produto final de uma pesquisa que abriu os olhos para uma nova vivência da cidade, que pode e deve voltar a pertencer ao coletivo.

## ANEXO A – CONVITE PARA EVENTO

INTERVENÇÃO ARTÍSTICA “LA POSA”, DE AUTORIA DA ARTISTA PLÁSTICA PAOLA JUNQUEIRA, ORGANIZAÇÃO DOS ALUNOS-PESQUISADORES IAN LUCAS, TANIA SOARES E NATHALIA PORTELA, SOB ORIENTAÇÃO DA PROFESSORA DRA. ROSA COHEN.

**25 DE ABRIL 2010**  
**A PARTIR DE 10h**  
**LOCAL MINHOÇÃO - S.P.**  
**(altura Estação Marechal Deodoro do Metrô)**



Paola Junqueira convida você à participar de sua instalação:

### *La Posa 3*

(2m64x2m30x2m02)

Material: alumínio, tarugos de resina cristal leitosa, bateria, luz de led

Conceito: Paola Junqueira

Curadoria: Rosa Cohen

Alunos pesquisadores: Ian Duarte, Tânia Ribeiro, Nathália Portela, Rebecka Fenley

Objeto de pesquisa do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo

André Friedmann conta que durante uma expedição arqueológica, no planalto do Peru, descobriu “No povoado de Zurite, uma estrutura com duvidosos alicerces e com um passado inimaginável...origem autêntica deste enigma absoluto que nós chamamos de espaço” tem detalhes de construção estrutural que foram transmitidos através das conversas com os camponeses peruanos. Friedmann desejou publicar a transcrição destas conversas mas sua súbita morte num acidente de helicóptero deixa inacabado seu estudo, privando-nos, desse modo, de suas conclusões...

Apenas uma montagem de madeira. Ainda assim os habitantes do vilarejo a consideram como uma casa, *La Posa* se parece mais com um esboço de uma casa...

Sem razão aparente, um dos camponeses, pouco importa o qual, entra no interior da estrutura. Ele fica alguns segundos ou minutos. De pé. Tranquilo. Ele fica imóvel. Depois de um momento, ele sai. Algumas horas mais tarde outro passante fica também ali um momento ou uma hora. Durante este tempo, os outros habitantes de Zurite parecem indiferentes e continuam imperturbáveis nas suas ocupações, mesmo quando passam a alguns metros da *Posa*...

A construção surpreende não pela sua ausência de funcionalidade, mas pela sua transparência que distancia toda a idéia de abrigo ou de refúgio...

Cruzamentos de caminhos. Lugar de trânsito. Espaço inscrito dentro do seu próprio exílio. Casa intervalo. Lugar de negação do movimento e portanto gerador de caminhos...

Texto extraído de SEGMENT de Juan Muñoz,

Centre d'Art Contemporain, Genebra

The Renaissance Society at The University of Chicago 1990

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Livros:

- BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. Martins Fontes. São Paulo 2005.
- GUATARRI, Félix. CAOSMOSE – Um novo paradigma estético. Editora 34. São Paulo. 2008
- HALL, Edward T. A Dimensão Oculta. Martins Fontes. São Paulo. 2005
- JACOBS, Jane. Morte e Vida das Grandes Cidades. Martins Fontes. São Paulo. 2008.
- LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Martins Fontes. São Paulo. 2007
- ROGERS, Richard. Cidades para um pequeno planeta. Editorial Gustavo Gili. Barcelona. 2001

### Sites:

[http://newyorkcitycouncil.gov/overview/high\\_line.html](http://newyorkcitycouncil.gov/overview/high_line.html)

[www.vitruvius.com.br/concurso/10\\_premio/758309283ahjt.htm](http://www.vitruvius.com.br/concurso/10_premio/758309283ahjt.htm)

[www.piratininga.com.br/marcos/minhocao](http://www.piratininga.com.br/marcos/minhocao)

[www.highlinefriends.com/history/098463\\_landscape](http://www.highlinefriends.com/history/098463_landscape)

[http://hystoryonline.net/new\\_york\\_city/highline648209](http://hystoryonline.net/new_york_city/highline648209)